

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE DESPORTOS - CDS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

**GUILHERME VIANA WOLITZ FERREIRA**

**DA RELAÇÃO COM O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Memórias  
de ex-estudantes de uma escola municipal de Florianópolis-SC (2006 a 2009)**

Florianópolis

2021

**Guilherme Viana Wolitz Ferreira**

**DA RELAÇÃO COM O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Memórias  
de ex-estudantes de uma escola municipal de Florianópolis-SC (2006 a 2009)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Professor Dr. Jaison J. Bassani

Florianópolis

2021

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.**

Viana Wolitz Ferreira, Guilherme

DA RELAÇÃO COM O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR :

Memórias de ex-estudantes de uma escola municipal de  
Florianópolis-SC (2006 a 2009) / Guilherme Viana Wolitz  
Ferreira ; orientador, Jaison J. Bassani, 2021.

23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade  
Federal de Santa Catarina, Centro de  
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Memória. 2. Esporte . 3. Educação Física Escolar. I. J. Bassani, Jaison  
. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação  
Física. III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC**  
**CENTRO DE DESPORTOS - CDS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura**

**Termo de Aprovação**

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,

**DA RELAÇÃO COM O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Memórias  
de ex-estudantes de uma escola municipal de Florianópolis-SC (2006 a 2009)**

Elaborado por

**GUILHERME VIANA WOLITZ FERREIRA**

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

---

Coordenador do Curso - Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

**Comissão Examinadora (Banca):**

---

Orientação - Prof. Dr. Jaison J. Bassani - DEF/UFSC

---

Membro titular – Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros - DEF/UFSC

---

Membro titular – Prof. Me. Vitor da Silva Gonçalves – PPGE/UFSC

**Florianópolis, SC, 14 de dezembro de 2021**

## RESUMO

O presente trabalho trata de uma investigação de natureza qualitativa que teve como objetivo descrever e analisar as memórias de ex-alunos de uma escola pública municipal de Florianópolis – SC, no período 2006 a 2009, com foco na Educação Física e, especialmente, no esporte como conteúdo das aulas. Três ex-estudantes (dois homens e uma mulher) que frequentaram a instituição participaram da pesquisa por meio de uma entrevista semiestruturada realizada através da plataforma do Google Meet. Os dados analisados indicam que a Educação Física escolar, quanto ao tempo, ao espaço e às relações é demarcada pela repetição e pela conservação de afetos, de práticas, de traços e tracejados, de margens e linhas que se desenham nas quadras, e que expressam a reafirmação da Educação Física escolar como esporte, questão que a área parece ter superado no âmbito da produção do conhecimento, mas que no âmbito da intervenção, tem encontrado dificuldades em romper.

**Palavras-chave:** Memória. Esporte. Educação Física escolar.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ENTREVISTADA(OS), ENTREVISTAS, <i>ENTRE LOCUÇÕES</i> : DIZER, EXPRESSAR, ATRIBUIR SENTIDOS .....	10
2.1 Sobre os sujeitos entrevistados .....	10
2.2. Educação Física: tempos, espaços, relações .....	12
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
4. REFERÊNCIAS .....	17
ANEXOS .....	20
ANEXO A – Roteiro de entrevista semiestruturada.....	20
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	21

## 1. INTRODUÇÃO

Nas primeiras fases da minha formação inicial, no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fomos indagados a respeito dos motivos pelos quais optamos pelo curso. As respostas dos meus colegas e a minha própria, invariavelmente tocaram no esporte, ligado à memória afetiva e ao gosto (as vezes também a um certo desgosto) por determinadas modalidades esportivas, em geral aprendidas e vivenciadas na infância e na juventude – e que Figueiredo (2008) qualifica como “experiências sociocorporais” –, como um “gatilho” a desencadear as escolhas feitas e que levaram até a condição presente de acadêmicos de Educação Física.

A unanimidade do esporte como lembrança escolar e como motivo para escolha do curso para os acadêmicos daquela disciplina, assim como nos estudos de Figueiredo (2008), entre outros, e, especialmente, os debates em torno do lugar ocupado pelas experiências sociocorporais da infância e da juventude como gatilho para tal escolha, apontam para a memória como um problema sempre pertinente para a Educação e para a Educação Física.

E, no meu caso, também apontam para a memória do esporte na Educação Física escolar da minha época, como uma espécie de desencontro, um confronto com os saberes produzidos pela área naquele período mesmo, no qual fui estudante do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Florianópolis, entre os anos de 2006 e 2009.

Já durante a década de 1990 os debates em torno do ensino do esporte na Educação Física escolar vinham ampliando a visão a respeito do trato deste fenômeno na escola desde perspectivas críticas (BETTI, 1994; KUNZ, 1994; SOARES et. al, 1992, entre outras) que emergiram com o Movimento Renovador da Educação Física Brasileira, e que, em síntese, questionavam a subordinação da Educação Física, como disciplina escolar, aos códigos e sentidos do esporte institucionalizado. Conforme Vago (1996), o esporte que se insere na Educação Física escolar, como esporte moderno, traz seus valores da sociedade capitalista, em relação às regras, à competição, à valorização do mais apto etc. Esses valores do esporte entram em contradição com os objetivos em relação à escola, ou seja, no sentido de garantir o direito de todos de conhecer, praticar e desfrutar dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, incluindo aí aquelas práticas culturais de que se ocupa a Educação Física escolar. Até aquele momento, o principal objetivo do trabalho com esporte como conteúdo na escola, por meio do método técnico-instrumental (BRACHT, 2000), era

pautado no rendimento, na formação de indivíduos para práticas e performances esportivas, na busca de talentos para representar o país em competições internacionais.

Sem negar a importância econômica, política e social do esporte na sociedade capitalista e reconhecendo a presença de valores associados a essa sociedade expressos no e pelo esporte (competição, rendimento, eficiência etc.), o que as perspectivas críticas propunham era: 1) uma transformação didática e metodológica do ensino do esporte por parte da Educação Física escolar, de modo não apenas a explicitar esses componentes sócio-históricos do esporte e compreendê-los conceitualmente nas aulas, rompendo (mas não negando) com o caráter eminentemente prático dos conteúdos das aulas de Educação Física e passando a abordá-los também teoricamente; 2) o questionamento da finalidade do ensino da técnica no esporte com o propósito de melhorar o rendimento esportivo, sem negar, no entanto, a importância do saber-fazer como conhecimento ensinado pela Educação Física; 3) uma adaptação de regras, espaços, valores e objetivos dos esportes para permitir que eles expressassem sentidos e significados próprios de instituições e sujeitos escolares envolvidos na tarefa de conhecer esse importante elemento da cultura humana.

Por outro lado, essa crítica provocou uma série de equívocos e mal-entendidos, conforme salienta Bracht (2000). Entre eles, destaca-se: a negação do esporte nos currículos de Educação Física, a negação do ensino de técnicas esportivas e o abandono do movimento em favor de discussões teóricas sobre o tema. Em outras palavras, tratava-se de a Educação Física escolar denegar o esporte na escola, ou de sonegar a construção de uma experiência com um elemento da cultura num espaço que é também uma instituição da sociedade.

Desde então a área tem debatido novos modos de pensar e ensinar os esportes na Educação Física escolar. Sob diferentes perspectivas teóricas, esses debates evidenciam que o esporte é um elemento da cultura e esta é o elemento substancial da educação e, nesse sentido, o tema do esporte não pode ser eliminado ou deixar de ser praticado na escola. Esse debate trouxe certamente importantes consequências para o ensino do esporte na escola, favorecendo novas formas de olhar, pensar, praticar, enfim, de experienciar o esporte. Entre essas possibilidades, que não exigem a renovação de tensões nesse campo de saber, ganha relevo a perspectiva de ampliação do trato pedagógico com o esporte, como dito antes, e que procura não apenas aperfeiçoar gestos técnicos ou reproduzir suas regras, mas o conhecimento de sua historicidade, a problematização, a transformação e a recriação das mesmas. Para além da transmissão, trata-se também de privilegiar aspectos da

produção, da transformação e da ressignificação destas formas pré-existentes na dinâmica específica dos contextos no qual o esporte se realiza.

Documentos balizadores da área de Educação Física no município de Florianópolis, como as propostas curriculares da Rede Municipal de Ensino de 2008 e 2016 (FLORIANÓPOLIS, 2008, 2016), que absorveram, reinterpretaram e ampliaram discussões curriculares anteriores e muito presentes no âmbito dessa rede de ensino,<sup>1</sup> mencionam orientações para o ensino do esporte<sup>2</sup>. De certa forma, essas orientações procuram incorporar parte desse debate mais amplo das perspectivas críticas para o ensino da Educação Física na escola. Segundo o documento curricular da rede municipal publicado em 2008 (portanto, dentro do período temporal delimitado para esta pesquisa), o ensino do esporte nas séries iniciais do Ensino Fundamental deveria privilegiar o aspecto lúdico, sem se preocupar com questão técnica. Por meio dessas atividades lúdicas relacionadas aos esportes, segundo o documento, os estudantes deveriam desenvolver a própria percepção corporal (FLORIANÓPOLIS, 2008). Ainda que este documento político-curricular não estivesse explicitamente assentado em pressupostos teóricos e metodológicos das concepções críticas de Educação Física mencionadas anteriormente, nele podemos ver elementos expressos por essas teorizações, especialmente sobre o ensino do esporte. O documento cita também aspectos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência por meio das aulas de Educação Física e a preocupação com a inserção precoce do esporte de rendimento para as crianças. Já em relação aos anos finais do Ensino Fundamental, o documento enfatiza o caráter educativo do esporte como conteúdo a ser ensinado nas aulas, salientando o processo de construção de regras, valorizando a cooperação em grupo, bem como discussão em grupo sobre os momentos de “tensão”, a exemplo das relações de gênero no esporte e outras ações para promover uma aprendizagem mais qualificada e inclusão por meio do esporte (FLORIANÓPOLIS, 2008).

Já na proposta curricular mais atual da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, que, conforme dito da introdução do documento, é fruto de uma longa tradição de debates curriculares na rede como um todo, e entre os professores de Educação Física, em

---

<sup>1</sup> Para uma descrição detalhada dos documentos político-curriculares de Educação Física da Rede de Ensino de Florianópolis entre 1996 e 2014, consultar o trabalho de Alves (2019).

<sup>2</sup> Importante destacar que diferentes professores e professoras de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) desenvolveram, em diferentes épocas e instituições, projetos de ensino de esporte sustentadas nessas orientações e em perspectivas críticas de Educação Física, como é o caso, entre outros, dos trabalhos de Medeiros (2007), Silva, Richter e Pinto (2017) e Richter (2009). Experiências de ensino dos esportes desenvolvidas por professores/as e estagiários/as de Educação Física na (RMEF) podem ser encontradas também no primeiro número do vol. 4 dos Cadernos de Formação RBCE (2013).

específico, os *esportes* aparecem como um dos conteúdos a serem ensinados em todos os anos do Ensino Fundamental, ao lado das *brincadeiras e jogos, ginásticas, práticas corporais rítmicas, lutas e práticas corporais alternativas e na natureza*. Segundo o documento, o objeto de ensino do qual trata a Educação Física escolar é a *cultura corporal de movimento* (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 131), dentro da qual se localiza o esporte como fenômeno sócio-histórico. No que diz respeito especificamente aos esportes, de acordo com o documento, optou-se por organizá-los a partir da *lógica interna* dos diferentes jogos e modalidades esportivas que, segundo González e Bracht (2012) apud Florianópolis (2016, p. 147-148), é definida como “[...] o sistema de características próprias de uma situação motora e das consequências que esta situação demanda para a realização de uma ação motora correspondente”. Neste sentido, o ensino dos esportes abrange questões como a sua lógica interna (regras constitutivas, destrezas necessárias, estratégias e sistemas de jogo, papel dos jogadores), assim como seus aspectos macrossociais ou sua lógica externa (mídia, megaeventos, segmento econômico, fenômeno de esportivização), além de incluir esportes adaptados e esportes não convencionais, que integram o patrimônio cultural da humanidade e de considerar as vivências esportivas dos alunos nos contextos em que convivem.

Minhas memórias sociocorporais não encontram eco em tais perspectivas críticas presentes nos documentos da Rede de ensino em que estudava e fiquei curioso em relação às lembranças dos colegas que comigo estiveram na condição de alunos de uma mesma instituição e que viviam no mesmo bairro, nas proximidades da escola. Tal curiosidade se converteu em objeto de estudo, uma vez que aprendi que a memória permite uma aproximação com o objeto (nesse caso, o esporte), porque ela guarda a experiência sociocorporal de uma época – para quem e para além do que está escrito e documentado.

Assim, a memória não se configura somente como tema de pesquisa, mas também como caminho de investigação, um modo de *saber com* e de *saber sobre*. Trata-se de construir uma experiência na relação memorialística com o esporte na Educação Física escolar (e para além dela) para que se possa, como lembram Oliveira, Oliveira e Vaz (2008), ressignificar o presente e perspectivar o futuro.

Nessa direção, o presente trabalho objetivou descrever e analisar as memórias de ex-alunos de uma escola pública municipal de Florianópolis – SC, no período 2006 a 2009, com foco na Educação Física e, especialmente, no esporte como conteúdo das aulas.

Para tal, foram contactados e convidados para participar da investigação ex-alunos e colegas da referida época, em conformidade com os princípios éticos de pesquisa<sup>3</sup>. Três ex-estudantes, aqui autodesignados ficticiamente como Karen, Elvis e Marcos, se prontificaram a participar, após o conhecimento do projeto e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A participação dos ex-alunos se deu por meio de entrevista semiestruturada, importante instrumento no âmbito da pesquisa qualitativa, onde “a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” (GOLDENBERG, 2003, p. 14). Para Goldenberg (2003, p. 48),

Partindo do princípio de que o ato de compreender está ligado ao universo existencial humano, as abordagens qualitativas não se preocupam em fixar leis para se produzir generalizações. Os dados da pesquisa qualitativa objetivam uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social.

Importantes neste processo, segundo Marta e Mendes (2021), as entrevistas<sup>4</sup> auxiliam a “provocar, no entrevistado, o esforço da recordação, onde a memória é externada através da linguagem, capturada pelas ferramentas tecnológicas e convertida à linguagem escrita”, contribuindo como documento histórico representativo de uma época.

De acordo com Cruz (2020, p.4),

Nos estudos de Halbachs (2013), a memória é um processo de reconstrução e deve ser analisado considerando dois aspectos: O primeiro é o fato de não se tratar de uma repetição linear dos acontecimentos no contexto atual; e o segundo é se diferenciar dos acontecimentos que podem ser localizados em um tempo ou espaço que se envolve num conjunto de relações. “Para o autor, a lembrança advém das relações

---

<sup>3</sup> A) garantia do sujeito ao acesso do resultado da pesquisa. B) garantia do sigilo e da privacidade durante dos participantes da pesquisa de pessoa ou grupos de pessoas. C) Garantia de plena liberdade do participante da pesquisa para decidir sobre sua participação, de considerar de retirar o seu consentimento em qualquer momento da fase da pesquisa, sem prejuízo algum. D) a justificativas, os objetivos e os procedimentos foram explicados para os sujeitos da pesquisa sobre informações contida durante a pesquisa para que os voluntários compreendam de uma forma mais acessível à natureza da pesquisa.

<sup>4</sup> O conceito de entrevista citado na obra Hanguetti (1997, p. 88, apud BONI, 2005, p.72) “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. O planejamento da entrevista perpassa por um roteiro de perguntas formulado pelo próprio pesquisador, a partir dos objetivos específicos da pesquisa, delimitado por tempo da entrevista. Também vai ser o “teste piloto” é uma forma do pesquisador se familiarizar com instrumentos de entrevista, ou seja, o teste piloto não será usado para computado na análise de dados. O instrumento importante para pesquisa coleta de dados vai ser empregado a entrevista semiestruturada, consiste para pesquisador formulação previa de perguntas, objetivo é de aprofundar o assunto pertinente do problema da pesquisa (BONI, 2005).

sociais desenvolvidas no cotidiano, sendo assim a memória individual só pode ser estabelecida a partir de memórias coletivas”.

Pode-se localizar nas considerações acima, a memória em sua vinculação com o tempo, com o espaço, com as relações sociais em uma determinada época. Inspirado por tais vínculos organizamos as questões da entrevista que se encontram em anexo (anexo 1).

As entrevistas foram realizadas individualmente, de forma remota, por meio da plataforma Google Meet. A partir de um grupo de mensagens e contatos do aplicativo WhatsApp, criado no ano de 2020 com ex-alunos e alunas da escola onde estudamos, com o objetivo de recordar histórias e manter contato com ex-colegas, foram feitos convites individualizados para integrantes do grupo convidando para participar da pesquisa. Do grupo faziam parte, na ocasião, 18 pessoas. Para participar pesquisa foram estabelecidos seguintes critérios de inclusão: a) ex-estudantes acima de 18 anos de idade; b) ter vivenciado a escolarização durante o período investigado de 2006 a 2009; c) se dispor a participar voluntariamente da pesquisa e assinar o termo compromisso livre e esclarecido (TCLE). Os integrantes do grupo foram convidados a participar por meio de mensagens de texto e áudio pelo celular. Entre os que se dispuseram a participar, três pessoas atendiam aos critérios estabelecidos e foram selecionadas intencionalmente para realização das entrevistas. Procedeu-se então os contatos para agendamento e realização das entrevistas, que aconteceram entre os dias 11, 17 e 22 do mês de julho de 2021.

As entrevistas foram gravadas e o áudio delas foi transcrito e analisado qualitativamente por meio de procedimentos característicos da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), implicados pela pré-análise, mediante exploração do material, a organização de categorias de análise e o tratamento dos resultados, ressaltando os elementos mais significativos e recorrentes nas falas dos entrevistados.

Nas próximas páginas, após a apresentação dos participantes entrevistados e de alguns recortes das respectivas entrevistas, descrevo os principais resultados da investigação, onde se inscrevem as categorias tempo, espaço e relação com o outro.

## **2. ENTREVISTADA(OS), ENTREVISTAS, *ENTRE* LOCUÇÕES: DIZER, EXPRESSAR, ATRIBUIR SENTIDOS**

Nos tópicos seguintes procuro caracterizar os participantes da pesquisa, já considerando a estrutura geral de organização da entrevista: dados dos entrevistados; memórias escolares sobre uma escola municipal de Florianópolis no período 2006 a 2009; experiências marcadas na Educação Física; lugar do esporte nas aulas de Educação Física da escola; e esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física. Tal estrutura, como exposto acima, encontra sua vinculação com o tempo, com o espaço, com as relações estabelecidas naquele lugar-tempo com os olhos do presente, (de adulta/adultos jovens) que se reinscrevem e se desdobram no capítulo seguinte.

### **2.1 SOBRE OS SUJEITOS ENTREVISTADOS**

Entre 2006 e 2009, os entrevistados frequentavam o Ensino Fundamental 2 (quinto ao oitavo ano) em uma escola da Rede Pública Municipal situada na parte continental da cidade de Florianópolis (SC). Como o olhar adulto, do presente, se apresentam e vasculham a memória para dizer, expressar, expressar sentidos diante das questões postas.

A entrevistada Karen tem 26 anos, mora em Florianópolis, é Massoterapeuta e, no momento, também estudante do curso de Pedagogia pela UFSC.

Elvis tem 27 anos, reside na cidade de Palhoça, é estudante do curso de Engenharia Eletrônica na UFSC. E atua como agente de proteção da aviação civil.

Marcos, 26 anos, mora na cidade de Florianópolis, é discente do curso Sistema de informação pela UFSC e atua como analista Linux.

Nas entrevistas, as lembranças escolares relacionadas ao Ensino Fundamental compartilhado em uma mesma instituição expõem também a vida no bairro, à distância e os trajetos para a escola, a vizinhança, as relações entre os pares, as amizades. E vão ingressando nos territórios escolares onde reconhecem interesses e desinteresses por determinadas disciplinas e o gosto pela Educação Física. Citam professores de outras áreas de conhecimentos e os “professores lenda”, como a docente que atuava na escola há mais de duas décadas. Recordam dos livros didáticos presentes em todas as disciplinas, exceto Educação Física e Artes. Lembram ainda dos recreios, das personalidades em choque e das panelinhas muitas vezes dissolvidas em hora de jogo, assim como dos esportes, quando

falam em “jogar futebol”; “fazer esporte”; “jogar vôlei” e “jogar taco”, como nos trechos abaixo:

“O trajeto até a escola era atravessar uma rua e, da calçada eu chegava no colégio. Eu moro atrás do colégio né. Eu moro atrás do colégio e meu pai sempre me buscou. Minha mãe sempre me levava; o meu pai me levava a pé normalmente”. (Entrevistas com a Karen, 26 anos)”.

“Eu morava no próprio A. (nome do Condomínio). Lá moravam pessoas que estudavam na EMF (escola municipal de Florianópolis) também. Então muitas das vezes eu ia a pé com esses meus amigos, entendeu? Eu ia junto com amigos assim, a gente se combinava e a gente ia junto a pé mesmo. Eu gostava principalmente da, da e por incrível que pareça principalmente das aulas de educação física é o que eu mais tenho memória porque cara era muito divertido, Tinha anos que eu gostava de, de certas matérias e tinha anos que eu não gostava de certas matérias, por exemplo, geografia”. (Entrevista com Marcos, 26 anos).

“Maioria das pessoas com quem eu fiz desde o início do Ensino Fundamental até o final, a maioria das pessoas ali, eles são pessoas que eu já conhecia que a gente já veio de uma bagagem antiga gente já tinha vindo de uma educação infantil todo mundo junto. Todo mundo passou por várias coisas juntos, várias transições pessoais e todo mundo junto, muito bonito, essa foi uma das coisas do que mais lembro que fico tipo poxa, que massa, sabe, todo mundo compartilhou, o mesmo período da vida, juntos naquela vida, no mesmo lugar e sim eu acho isso massa”. (Entrevista com Marcos, 26 anos).

“Cara do que eu gostava é quando gente realmente não tinha aula e todo mundo meio que tipo assim a sala tinha várias panelinhas, várias panelinhas, aí quando sei lá, não tinha um professor à gente era uma só, [a entrevistada começou a rir] virava meio um complô assim, vamos todo mundo para quadra, vamos todo mundo para fazer alguma coisa sabe, isso achei era legal todo mundo meio que tipo assim se alguém tinha uma bola de vôlei alguma coisa assim, por exemplo, não interessava se um fulaninho era de uma panelinha que era da outra pensei que todo mundo ia junto para fazer para jogar alguma coisa sabe, isso eu achava muito máximo, as pessoas também chegavam cedo às vezes pra jogar futebol pouco antes da aula pra tentar pra ter interação social eu achava muito máximo. Que eu não gostava era o desenvolvimento de personalidades que às vezes entravam em choque assim entre pessoas em alguns alunos com outros assim às vezes eu me senti um pouco atacada [a entrevistada começou a rir], mas eu também ataquei muito, mas eu desenvolvimento, desenvolvimento de cada um como indivíduo e em grupo então aflorava ainda mais os traços de personalidade né, acho que eu não gostava muito [a entrevistada começou a rir], não era nada relacionado ao colégio sim, era mais pela interação social dos alunos mesmo, muitas personalidades fortes.” (Entrevistas com a Karen, 26 anos).

“Lembro da gente fazendo barzinho pra, pra arrecadar dinheiro pra, pra formatura. Eu, eu sempre era caixa xô ver, eu lembro, eu lembro, eu lembro também ah de jogar taco né? Vou jogar taco eu, tu, ih a [o

entrevistado cita o nome de duas ex-estudantes da escola] era os que mais jogavam o taco. Lembro da gente lembro do eu lembro de um moleque que tu tomou do [o entrevistado cita o nome de ex-estudante da escola], futebol, porra, até hoje aquele olé foi, até hoje aquele foi épico”. (Entrevista com Elvis, 27 anos).

Estes dados serão retomados no tópico seguinte onde focalizo, como anunciado, as experiências marcadas na Educação Física, o lugar do esporte nas aulas de Educação Física da escola e o esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física, reorganizadas em sua vinculação com o tempo, o espaço, e as relações estabelecidas naquele lugar-tempo.

## 2.2. EDUCAÇÃO FÍSICA: TEMPOS, ESPAÇOS, RELAÇÕES

Lendo e relendo as entrevistas e procurando categorizar e analisar os dados produzidos, localizei, nas lembranças dos ex-estudantes, como dito, a memória em sua vinculação com a) o tempo; b) o espaço e c) relações. Essas categorias foram produzidas a partir do diálogo com o conceito de memória, especialmente a partir de Halbachs (OTTO, 2012), e as lembranças próprias dos sujeitos entrevistados.

### a) Tempo

Em se tratando da memória, o tempo passado se atualiza no presente mediante a narrativa. E no interior da narrativa dos entrevistados, o tempo é reintroduzido de distintas maneiras. O tempo se recoloca no entendimento das aulas de Educação Física como um “tempo livre”, um tempo “sem cronologia”, um tempo indeterminado, “sem começo, meio e fim”, “um tempo aula de cinquenta minutos”.

A Educação Física aparece nas vozes dos entrevistados “como preparação de um corpo” que, devido “ao tempo, envelhece”. Eles falam de um tempo em que passaram “pelas coisas juntos”, “vindo de uma educação infantil todo mundo junto”, do “compartilhar de um mesmo período”.

O tempo do esporte aparece como tempo da Educação Física. Tempo de repetição, do “retorno mensal” do “quarteto esportivo fantástico” (vôlei, futebol, handebol, basquete). Tempo atravessado, conforme salienta Karen, pelos “dias chuva que fazem aparecer, como em um passe de mágica”, outros esportes, como o xadrez e o tênis de mesa.

De modo geral, o tempo da Educação Física é o tempo do esporte: do esporte como repetição, como um sempre igual que acompanha os ponteiros do relógio, o horário semanal e mensal, o ano letivo. Ano após ano.

Deste tempo resta aos entrevistados a lembrança do ensino dos conteúdos esportivos especialmente associados às regras, mas também ao “como sacar” ou “como segurar a bola”. Como afirmou Elvis: “foi mais a regras né, o que acabou pegando”.

Nesse contexto percebe-se a presença e a permanência de um descompasso entre o tempo da pesquisa/produção do conhecimento e o tempo escolar da Educação Física/da intervenção. Autores como Betti (2005), Kunz (2003) e Caparroz e Bracht (2007), por exemplo, já apontaram que os avanços teóricos da Educação Física ainda não alcançaram em larga escala as práticas pedagógicas no ambiente escolar, o que torna ainda candente na Educação Física o tema da relação entre teoria e prática. Nos anos 2000 houve uma acentuada produção da área a partir do “chão da escola”, foram propostas metodologias para o ensino dos esportes desde distintas perspectivas (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2008; VIEIRA; SANTOS; FERREIRA NETO, 2012; SANTOS; ALMEIDA; BRACHT, 2009, WITTIZORECKI et al. 2007, entre outros), avançamos na discussão crítica e pós-crítica, mas nas memórias de ex-estudantes, atores presentes tanto no âmbito das pesquisas quanto do ensino, não se expressam os avanços da área, ainda que presentes nas orientações curriculares da municipalidade. Pelo contrário, nas memórias dos entrevistados encontramos o *tempo estacionado* nas tão criticadas perspectivas tecnicistas ou nas velhas “aulas livres”, onde se repete o que se gosta, o que já se sabe, o que já se faz.

De maneiras distintas, isso vem sendo observado em diversas pesquisas da área, como no trabalho de Machado e Bracht (2016), que discute o impacto do Movimento Renovador da Educação Física nas identidades docentes dos professores da área que concluíram a formação inicial anteriormente à década de 1990, e, nelas, a narrativa memorialística parece indicar a necessidade de reaproximação com esse “passado” e com aquilo que nele permanece soterrado. E quem pretende se aproximar do passado, escreve Benjamin (2000, p. 239-240), deve “voltar-se ao mesmo fato” e:

espalhá-lo como se espalha a terra, revolvê-lo como se revolve o solo. Pois “fatos” nada são além de camadas que apenas à exploração mais cuidadosa entregam aquilo que recompensa a escavação. [...] E certamente é útil avançar em escavações segundo plano. Mas é certamente indispensável, a enxadada cautelosa e tateante na terra escura. E se ilude, privando-se do melhor, quem só faz o inventário dos achados e não sabe *assinalar no terreno de hoje o lugar no qual é conservado o velho*. Assim, verdadeiras lembranças devem proceder informativamente muito menos do que indicar o lugar exato onde o investigador se apoderou delas. [...] Um bom relatório arqueológico deve não apenas indicar as camadas das quais se originaram seus achados, mas também, antes de tudo, aquelas outras que foram atravessadas anteriormente.

## **b) O Espaço**

Abordando as contribuições de Maurice Halbwachs em torno da memória, Silva (2016, p. 252) explica que a partir do momento em que um grupo social se encontra inserido em um espaço, nele também introduz concepções, valores, na mesma medida em que também se adapta a materialidade do lugar que resiste a sua “influência”.

Tratando do espaço escolar e, especialmente do espaço da Educação Física nas escolas públicas municipais de Florianópolis, a pesquisa de Justino (2015, p.24) salienta que

a organização e a gestão do espaço (e também do tempo) escolar influenciam na formação (ou seja, conformam) das subjetividades, por meio do aprendizado de normas e valores, pelos sentidos, sem palavras, a partir dos dispositivos organizadores da sua rotina na escola. (...). No contexto da escola, o espaço é parte substancial do currículo, da sistematização estrutural e sequencial do trabalho pedagógico.

Os entrevistados nos mostram, por exemplo, a desvinculação do espaço da Educação Física com o espaço da biblioteca e, ao mesmo tempo, sua vinculação com o espaço de recreio.

Além disso, o espaço da Educação Física é, sem dúvida, o espaço do esporte. No contexto escolar as quadras poliesportivas são citadas e recordadas através das linhas que elucidam o quarteto futebol, vôlei, basquete e handebol, conforme os entrevistados.

Quanto à estrutura física, as lembranças dos espaços se dirigem ao chão: “as linhas dos esportes”. Os entrevistados não apenas falam em “quadra de cimento”, “quadra principal”, “trave”, “ferro”, “tabela”, “concreto”, “buraco para pilar”, mas, sobremaneira, mencionam recursivamente os termos “linhas”, “margens”, “tracejados”, “linhas no chão”, “marcação”.

Enquanto Marcos lembra das “linhas tracejadas no chão”, Karen fala de “umas margenzinhas, não que fosse tipo intacta assim, mas tinha umas linhas do handebol, tinha linha, algumas linhas de basquete também, era tipo várias linhas dentro de uma quadra.” (Entrevistas com a Karen).

Embora sem as paredes aparentes da sala de aula, o espaço da Educação Física produz e é produzida por “paredes” que se desenham no chão de cimento e que demarcam as experiências sociocorporais dos estudantes. Tais paredes talvez possam ser lidas como

muralhas que se levantam contra a construção de outras memórias, contra a estruturação de espaços outros para a Educação Física na escola, que não esportivizados.

### **c) Relações com o outro**

A partir de Halbwachs, Silva (2016) explica que os acontecimentos que podem ser situados em determinado tempo e espaço estão envoltos de relações sociais, sendo que a lembrança necessita de uma comunidade afetiva que se institui mediante o convívio com os outros. A memória é sempre uma “combinação de memórias” dos grupos onde nos inserimos e é sempre influenciada por eles. E ela sempre traz o outro à tona.

É interessante observar que, ao longo das entrevistas, na condição de ouvinte, as lembranças dos entrevistados se misturavam ampliando e transformando as minhas próprias recordações daquele lugar, daquele tempo, daqueles colegas e professores e das aulas de Educação Física, e assim, iam emergindo afetos e desafetos, amizades e inimizades que transitavam no interior e extrapolavam os muros da escola.

As lembranças “mais fortes” de Elvis são afetivas e dizem respeito as relações com amigos. Nas palavras de Marcos,

“Eu sempre achei legal o esporte eu acho o que aprendi na escola foi aquilo como eu falei no começo ali da interação e criar até amizades né cara. Esporte faz as pessoas interagirem né? Se conhecerem e tal. Essa questão de competitividade também. E aprendi também a ter aquele né espírito de companheirismo eh, eh assim com aquela pessoa pouco que está jogando no teu time e tal né tudo mais eh foi, foi isso mais que eu aprendi assim no, no com esporte sabe? E, com a educação física em si fiz muitas amizades lá no [o entrevistado cita o nome da escola]”.

Em entrevista, Karen menciona o esporte como possibilidade de “interação social” e destaca a relação entre conhecer os outros mediante um período institucionalizado de convívio: onde todos “se conhecem”, vem juntos com uma “bagagem antiga” desde educação infantil, instituição próxima frequentada por grande parte dos alunos da escola.

Essa memória afetiva parece não ter relação direta com o conhecimento científico, com o esporte e seu ensino, mas está sempre presente. Nesse sentido, as relações afetivas podem ser compreendidas, conforme Da Silva (2008), como traços constitutivos de saberes e fazeres armazenados na vida social, como é o caso das citadas relações “competitivas” e das relações “de companheirismo” que acompanham as aulas de Educação Física.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigando as memórias de ex-estudantes do ensino fundamental 2 de uma escola pública municipal de Florianópolis em torno da educação física escolar, reencontramos a força da memória coletiva que também resiste às influências dos sujeitos e, com ela, a permanência e a persistência do esporte, que aparece na voz dos entrevistados como conteúdo e como finalidade da Educação Física, confundindo-se com a própria educação física, e, ainda, especialmente em relação às regras que é “o que acaba pegando”, marcando o corpo, a lembrança.

Nas falas dos entrevistados emergem outras marcas, como linhas, tracejados, demarcações que delimitam o espaço esportivo da Educação Física e não deixam de assinalar os limites que a área continua a enfrentar quando se trata da intervenção. Esses limites estão lá mesmo, cravados no “chão da escola” onde a pesquisa tem aportado nas últimas décadas.

Talvez, para evitar a repetição e outra demão de tinta sobre as suas demarcações e, quiçá, para construir memórias outras – dada a historicidade da memória –, essas linhas visíveis pintadas pela cultura, necessitem ser mais bem observadas. Tarefa para minha geração, que recorda fortemente destas linhas, mas que não precisa repetir seus traços. Que pode atualizá-las no tempo presente rompendo com o descompasso entre o conhecimento e o ensino, uma vez que já somos capazes de nos reconhecer como subjetividades esportivizadas, e, sobretudo, devido a potência e as possibilidades que guarda o trabalho de reflexão sobre a memória. Não apenas na produção do conhecimento, mas também nos processos de intervenção mesmos, quando perguntamos pelas memórias, pelos gatilhos, pelas experiências sociocorporais que estamos a construir ou a repetir no presente, quando entramos na escola na condição daquele que ensina em um espaço já tracejado.

De outro modo, talvez possamos também traçar outras linhas, dando margem a outros modos de vivenciar o esporte e as tantas outras práticas da cultura corporal as quais a escola, em especial a Educação Física, representam e (re)apresentam.

#### 4. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luciano de; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: duas histórias, um só destino. **Movimento (Esefid/ufrgs)**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 13-35, 17 abr. 2008. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ALVES, Anna Paula Ribeiro. **CONCURSOS PÚBLICOS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS (1996-2014):** Uma análise das provas e de documentos político-curriculares. 2019. 209 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENJAMIN, Walter. Imagens do pensamento. In: \_\_\_\_\_. **Obras Escolhidas II: Rua de Mão Única**. São Paulo: Brasiliense, 2000. p. 239-240.
- BETTI, M. Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física. **Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos Aires), Buenos Aires, v. 10, n.91, p. 1-7, 2005.
- BETTI, M. Valores e finalidades na educação física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./2005.
- BRACHT, Valter. ESPORTE NA ESCOLA E ESPORTE DE RENDIMENTO. **Movimento (Esefid/ufrgs)**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 1-11, 23 out. 2000.
- CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE. Florianópolis: CBCE, vol. 4, n. 1., 2013. ISSN 2175-3962.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.
- CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de caso de uma prática pedagógica. **Movimento (Esefid/ufrgs)**, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 55-75, 3 set. 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- CRUZ, Marlon Messias Santana. As teorias da memória na produção científica em Educação Física: uma análise em periódicos brasileiros. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-19, 2020.
- DA SILVA, Veruska Anacirema S. Memória e afetividade: A importância das emoções nas Trajetórias Sociais DOI10. 5216/o. v8i11. 9354. **OPIS**, v. 8, n. 11, p. 59-76, 2008.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. EXPERIÊNCIAS SOCIOCORPORAIS E FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento (Esefid/ufrgs)**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 85-110, 30 abr. 2008. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FLORIANÓPOLIS. **Proposta curricular Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B9ophOXhQ0v8N2RkMDRIZGEtNmQzYi00ZjQzLWI3MmQtOTUyYWwRlMmVkMzJl/view>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

FLORIANÓPOLIS. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**, Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, 2016. Disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23\\_06\\_2017\\_11.13.21.b097b0d2d26af5819c89e809f8f527a2.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23_06_2017_11.13.21.b097b0d2d26af5819c89e809f8f527a2.pdf)>. Acesso em: 23 ago. 2021.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

KUNZ, E. **Didática em Educação Física I**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MACHADO, T. da S.; BRACHT, VALTER. O impacto do movimento renovador da educação física nas identidades docentes: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento de Axel Hometh. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 849-860, jul./set. de 2016.

MARTA, Felipe Eduardo Ferreira; MENDES, Plácido Oliveira. A HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA EM MEMÓRIA COLETIVA NA CENA ROCK DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA. In: **XVII enecult encontro de estudos multidisciplinares em cultura**. 2021. Salvador. 12 dez. 2021.

MEDEIROS, Francisco E. de. O futebol de seis quadrados nas aulas de educação física: uma experiência de ensino com princípios didáticos da abordagem crítico-emancipatória. **RBCE**, Campinas-SP, v. 28, n.2, p. 191-207, jan. 2007.

TABORDA DE OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, L.; VAZ, A. F. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 100-110, 2008.

OTO, Clarícia. **Nos rastros da memória**. 1. ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012.

RICHTER, Ana Cristina. Dos lugares do esporte nas aulas de Educação Física: algumas possibilidades de intervenção pedagógica. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 43-56, set. 2009.

SANTOS, Núbia Zorzaneli; ALMEIDA, Felipe Quintão; BRACHT, Valter. Vida de professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 141-165, abr./jun. 2009.

SILVA, Juliana Kanareck da; RICHTER, Ana Cristina; PINTO, Fabio Machado. O SENTIDO DO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1395, 25 nov. 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SILVA, Giuslane Francisca da. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013. **Aedos: Revista do corpo discente do PPG-História da UFRGS**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, p.247-253, ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/download/59252/38241>. Acesso em: 2 dez 2021.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VAGO, Tarcisio Mauro. O "ESPORTE NA ESCOLA" E O "ESPORTE DA ESCOLA": da negação radical para uma relação de tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht. **Movimento (Esefid/ufrgs)**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, 22 dez. 1996.

VIEIRA, Aline Oliveira; SANTOS, Wagner; FERREIRA NETO, Amarílio. Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 119-139, jul/set. de 2012.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz et al. Pesquisar exige interrogar-se: A narrativa como estratégia de pesquisa e de formação do(a) pesquisador(a). **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 9-33, dez. 2007.

## ANEXOS

### ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Conte um pouco sobre você (nome, idade, profissão, grau de escolarização, estado civil, local onde mora etc.)
2. O que você gosta de fazer atualmente nos momentos de lazer?
3. Do que você mais lembra do seu tempo na escola?
4. Qual o período ou séries que frequentou a escola?
5. Você pode comentar como se deslocava para escola? Descreva como era o trajeto da sua casa para escola (e vice-versa) e com quem você fazia esse trajeto.
6. Em relação ao ensino fundamental (explicar o que é ensino fundamental), relativo ao período de 2006 a 2009, do que você mais gostava? E do que mais desgostava?
7. Quais eram suas disciplinas favoritas neste período? E as que menos gostava? Mais tarde, nas outras etapas da escolarização, você mudou suas preferências?
8. Qual a importância da Educação Física para você, se havia?
9. Você teve boas aulas de Educação Física? O que as caracterizavam? O que é uma boa aula de EF?
10. O que acontecia imediatamente antes da aula? o que acontecia imediatamente após depois da aula?
11. Como eram organizadas as aulas? Era dividida em momentos?
12. Que atividades eram realizadas? Em quais espaços? Com quais materiais?
13. O que sempre se repetia, a cada aula?
14. Descreva uma aula recorrente de Educação Física, do início ao fim.
15. Teve alguma aula que foi diferente?
16. Fale sobre um professor ou mais de Educação Física na época.
17. Quais os principais conteúdos que teve nas aulas? (teve lutas, danças, ginásticas, esportes?)
18. Quais esportes?
19. Como o esporte era ensinado? Descreva uma aula ou um conjunto de aulas
20. O que você aprendeu sobre os esportes praticados na escola?
21. Fale os materiais esportivos disponíveis nas aulas e Educação Física
22. Fale sobre os espaços para o esporte nas aulas de Educação Física
23. Fale sobre as relações com os colegas nas aulas de Educação Física
24. Fale sobre eventos esportivos escolares e sua participação (ou não)
25. Fale sobre sua relação com o esporte na escola, para além das aulas de Educação Física: recreios, biblioteca (livros), momentos antes da aula, extraturno etc.
26. Fale sobre a sua relação com o esporte fora da escola, naquela época (escolinhas, clubes, vizinhança)
27. A Educação Física deixou alguma marca – positiva ou negativa – na sua vida?
28. O que ficou para trás na educação física do ensino médio e que vivenciou no ensino fundamental?
29. Como você se relaciona com os esportes atualmente? espectador? praticante? qual esporte? Há semelhanças com o esporte da escola? Quais? Há diferenças? Quais?
30. O que você pensa a respeito da profissão de professor(a) de Educação Física?

## ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO**  
**FÍSICA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

“Da relação com o esporte na Educação Física escolar: Memórias de ex-estudantes de uma escola municipal de Florianópolis-SC (2006 a 2009)”

Prezado (a):

Você está sendo convidado (a) a participar do trabalho de conclusão de curso em Educação Física do acadêmico Guilherme Viana Wolitz Ferreira, sob orientação do Professor. Dr. Jaison J. Bassani, docente do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudo intitula-se “Da relação com o esporte na Educação Física escolar: Memórias de ex-estudantes de uma escola municipal de Florianópolis-SC (2006 a 2009)”. Objetivo Investigar a relação do esporte com as aulas de Educação Física, a partir das memórias de ex-estudantes de uma escola publica municipal de Florianópolis, do período 2006 a 2009. A sua participação é muito importante e ela se dará por meio da realização de uma entrevista semi-estruturada. A entrevista será gravada e realizada mediante a sua disponibilidade e os dados serão recolhidos individualmente, em ambiente adequado, livre de interferência sonora. Para tanto, utilizaremos o Google Meet para entrevistar os participantes da pesquisa. Gostaríamos de esclarecer que, você pode recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Nos resultados deste estudo, o seu nome não será revelado, ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Informamos que os resultados poderão ser apresentados em eventos ou periódicos científicos, garantindo-lhe o direito ao anonimato e resguardo de sua privacidade. Esta pesquisa não apresenta riscos de natureza física a você, no entanto, existe a possibilidade de mobilização emocional, como por exemplo, algum constrangimento, cansaço ou aborrecimento ao responder as questões da entrevista. Contudo, estamos dispostos a ouvi-lo (a), retornando a coletar os dados sob seu consentimento, tão logo você esteja à vontade para dar continuidade. Lembramos também, que você tem o direito de desistir a qualquer momento. Destacamos que durante a

coleta de dados, prestaremos a assistência necessária a você, explicando todo o procedimento de recolha das informações e esclarecendo qualquer dúvida que surgir.

Observamos ainda que, as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a buscar preservar a sua identidade. Informamos que a legislação não prevê nenhum tipo de remuneração ao prezado (a) por participar da pesquisa. Garantimos, no entanto, que se caso houver despesas decorrentes da pesquisa, as mesmas serão ressarcidas. Por fim, esta pesquisa seguirá os princípios descritos na resolução CNS N° 510/16 da ciência humana e sociais.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar (Pesquisador responsável): Guilherme Viana Wolitz Ferreira, e mail de contato (guilherme.viana6@hotmail.com). (Orientador da pesquisa) Jaison J. Bassani, email de contato (jaisonbassani@uol.com.br) e também Coordenadoria dos Cursos de Graduação em Educação Física, nos telefones (48) 3721-4773 e 3721-2273 e no E-mail edfisica@contato.ufsc.br

DADOS DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PELO PROJETO DE PESQUISA:

Nome Completo: \_\_\_\_\_

Doc. de Identificação: \_\_\_\_\_

Endereço Completo: \_\_\_\_\_

Endereço de E-mail: \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_

IDENTIFICAÇÃO E CONSENTIMENTO DO VOLUNTÁRIO:

Nome Completo: \_\_\_\_\_

Doc. de Identificação: \_\_\_\_\_

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO: “Declaro que, em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, concordei em participar, na qualidade de participante do projeto de pesquisa intitulado (...), após estar devidamente informado sobre os objetivos, as finalidades do estudo e os termos de minha participação. Assino o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, que serão assinadas também pelo pesquisador responsável pelo projeto, sendo que uma cópia se destina a mim (participante) e a outra ao pesquisador.” “As informações fornecidas aos pesquisadores serão utilizadas na exata medida dos objetivos e finalidades do projeto de pesquisa, sendo que minha identificação será mantida em sigilo e sobre a responsabilidade dos proponentes do projeto.” “Não receberei nenhuma remuneração e não terei qualquer ônus financeiro (despesas) em função do meu consentimento espontâneo em participar do presente projeto de pesquisa. “Independentemente deste consentimento, fica assegurado meu direito a retirar-me da pesquisa em qualquer momento e por qualquer motivo, sendo que para isso comunicarei minha decisão a um dos proponentes do projeto acima citados.”

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_  
(local e data)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do voluntário)